

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROCESSO DE CONSULTA PARA OS CARGOS DE REITOR/A DO IFMG E DE DIRETOR/A GERAL
2023-2027

INOVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO, VALORIZAÇÃO

**Plano de Trabalho como requisito para
candidatura ao cargo de Diretor-Geral do
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).**

Ibirité
Mai de 2023

CARGO

Professor EBTT de Língua Inglesa

FORMAÇÃO

Graduação em Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Especialização em Gerenciamento de Projetos de Inovação pela Steinbeis University

Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutorado sanduíche em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais e Johannes Gutenberg Universität Mainz (UFMG/JGU)

Pós-doutoramento em Psicolinguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SLOGAN

Inovação, Participação, Valorização

NOME DO CANDIDATO

Alexandre Delfino Xavier

CARGO AO QUAL PRETENDE CONCORRER

Diretor-Geral do campus Ibirité do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

APRESENTAÇÃO

Olá!

As eleições são uma oportunidade para se construir um espaço para debate de ideias e proposição de soluções, permitindo à comunidade escolar uma avaliação sobre a sua trajetória nos últimos anos e uma reflexão do que funcionou e o que deve ser melhorado.

O campus Ibirité é o campus mais recente da rede do IFMG, inaugurado em novembro de 2018. Desde então, ele tem apresentado dois problemas principais: o quadro de servidores e a defasagem orçamentária. Não bastassem essas questões que atravessam um plano de consolidação da instituição, outros desafios tornaram ainda mais desafiador o trabalho de formação profissional e acadêmica, como o obscurantismo científico, a descaracterização da educação pública, os impactos pedagógicos de longo prazo da pandemia de COVID-19, as discussões sobre o Novo Ensino Médio e a apologia à violência nas escolas.

Frente a esses e outros desafios que nos esperam no futuro, é que lanço, dentro deste Plano de Propostas, um manifesto de compromisso com um projeto coletivo de escola, em que cada um perceba a importância fundamental do seu papel nessa construção para superação dos obstáculos.



Agradeço a todos e todas que contribuíram ao longo dos últimos meses na construção desse conjunto de propostas. Mais que um espaço físico, uma escola é feita do encontro de pessoas e da construção de memórias. Um projeto público de ensino de qualidade deve permitir que cada um dos membros da comunidade se reconheça nela, e só é possível através da coletividade, da troca de experiências, da valorização e pluralidade de ideias, do respeito à diversidade, do comprometimento com a formação cidadã e o desenvolvimento do País.

Um abraço fraterno,

Alexandre Delfino Kan

Este Plano de Trabalho é o resultado da observação e reflexão da estrutura e trajetória do campus Ibité nos últimos anos, fomentados pela troca de percepções, ideias, problematizações e sugestões de colegas TAEs e docentes, estudantes e comunidade externa.

As propostas deste Plano tentaram seguir uma lógica mais próxima de temas recorrentes do dia-a-dia, a fim de facilitar a análise e avaliação das ideias.

É importante salientar que qualquer Plano de Trabalho é apenas um ponto de partida. A adequação e implementação das propostas depende de fatores como disponibilidade orçamentária, regulamentação legal e, acima de tudo, vontade da comunidade acadêmica. Nenhum projeto de escola, por mais bem delineado que seja, é possível sem que haja o comprometimento coletivo.

Como princípios deste conjunto de propostas, defendemos valorização pessoal, política de bem-estar, gestão participativa e descentralizada, cultura de inovação, transparência, consciência social e planejamento estratégico.

ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO

O conjunto de propostas para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização são atravessadas por alguns eixos, que elencamos abaixo:

Alinhamento a modelos de educação que promovam uma formação crítica, autônoma, emancipadora e competitiva para o mercado de trabalho

Integração entre o planejamento administrativo e o planejamento pedagógico

Reorganização da compreensão do papel do ensino no âmbito de um projeto escolar

Priorização de uma política de acesso, permanência e êxito dos discentes através de ações integradas

Equilíbrio entre formação técnica e humanista

Associação entre as políticas educacionais às políticas de bem estar no campus

Estabelecimento de uma política de egressos do campus Ibité, estreitando laços com a comunidade

Reavaliação do Projeto Pedagógico Institucional

Implantação do Plano de Políticas Educacionais nos cursos do Campus

ENSINO

Sendo o coração da escola, a Diretoria de Ensino apresenta uma estrutura que compreende a maior parte das atividades no campus. Além da complexidade de atividades, ela também sofre com a falta de integralização do quadro de servidores e a definição de fluxos processuais. Como resultado, a Diretoria de Ensino possui vários gargalos na execução de suas atividades. Das dezenove atribuições que competem à Direção de Ensino a partir do Regimento Interno, as atribuições de caráter administrativo tendem a ser priorizadas em detrimento das atribuições de caráter pedagógico e planejamento estratégico. As nossas propostas apresentam algumas ações que priorizam as dimensões pedagógicas da Direção de Ensino e oferecem soluções para a otimização dos processos burocráticos.

Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão. O Setor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e a Coordenação de Extensão seriam incorporadas à Direção de Ensino;

Criar do Comitê de Ensino, com uma instância de representação das Coordenações de Área e Curso para ampliação do debate sobre questões pedagógicas;

Reavaliar a oferta dos cursos técnicos concomitantes para cursos técnicos subsequentes e a oferta da graduação para o período noturno;

Reavaliar a mudança do curso técnico em Sistemas de Energia Renovável para um curso em Eletrotécnica com ênfase em Sistemas de Energia Renovável, aumentando a taxa de empregabilidade dos egressos;

Reavaliar os processos de construção dos PPCs, buscando uma readequação das ofertas de disciplinas, a flexibilização de componentes curriculares, a valorização de iniciativas interdisciplinares, e uma diminuição nos encargos de ensino dos docentes;

Formalizar o registro de atividades como projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo e outras formas de atuação dos discentes no campus. Essa proposta pode ser definida através da regulamentação de um portfólio de atividades como criação de protótipos, participação em projetos/clubes, participação ativa em comissões e eventos de intercâmbio acadêmico/cultural;

Estimular projetos estudantis relacionados a ações ambientais, clubes de leitura e estudos, projetos de empoderamento feminino e antirracista na ciência (como o Power 4 girls e Cientistas Negras do IFMG e Projeto Vai, Meninas 2.0!), projetos de divulgação artística e competição científica (como as Olimpíadas temáticas), práticas esportivas (como a Copa Seriema, o IF Mais Ativo, o time de beisebol *AllStars*) e de recreação como dança, xadrez e jogos de tabuleiro como formas de estimular o cérebro ao raciocínio lógico, diminuir os índices de estresse e ansiedade, aumentar a consciência corporal e o nível de concentração e a promoção geral de socialização e bem estar;

Implementar uma política de permanência e bem estar do aluno que considere a sua realidade de forma sistêmica e crie uma estrutura mais receptiva, principalmente para os alunos novatos. Essa

proposta considera a estruturação de informações sobre evasão e baixo rendimento escolar, fatores socioeconômicos, perfil dos ingressantes, acompanhamento continuado do desempenho acadêmico, ações de aproximação da escola com as famílias dos discentes e ações de permitam a extensão de experiências positivas além da sala de aula;

Promover a saúde mental dos discentes através do acompanhamento dos alunos e campanhas de conscientização e promoção de bem-estar;

Avaliar formas de combate à evasão escolar;

Ampliar, em conjunto à Coordenação de Extensão, a oferta de visitas técnicas;

Avaliar a oferta de cursos de formação continuada para docentes (especialização em docência) e PROEJA;

Fortalecimento do DCE e do Grêmio Estudantil, trazendo autonomia e protagonismo aos discentes;

Fortalecer, em conjunto à Coordenação de Extensão, as parcerias para oferta de estágios;

Fortalecer o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) e Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEE);

Fortalecer parcerias institucionais através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica.

PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

O Setor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação é um setor estratégico no desenvolvimento de atividades no âmbito do campus IFMG. Sendo a Pesquisa um dos três pilares básicos de atuação docente, ele tem a função de estimular a produção científica e tecnológica. A dimensão de Pós-graduação, por sua vez, faz parte das políticas de verticalização do ensino. Por fim, a dimensão de Inovação engloba os aspectos de proposição de melhorias e remodelamento de processos para otimização de recursos. Por isso, as propostas tem o intuito de promover ações estruturantes para incentivar a produção acadêmica, tecnológica e científica, promover o acesso dos estudantes a todas as etapas do ensino em uma mesma instituição e implementar uma cultura de inovação em pesquisa.

Promover ações de capacitação para pesquisa e a qualificação científica o fortalecimento da pesquisa e da inovação, como uso de plataformas de busca de artigos, uso de gerenciadores de referência, LaTeX, gerenciamento de projetos de pesquisa e produção de artigos científicos;

Estimular a criação, a articulação e o fortalecimento de grupos de pesquisa considerando o perfil dos docentes pesquisadores e dos cursos ofertados no campus;

Ampliar a infraestrutura de apoio à pesquisa e divulgação de editais de fomento à pesquisa;

Estabelecer parcerias, agências, fundações, associações e institutos públicos e privados de fomento à pesquisa, o Instituto Serrapilheira, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, bem como empresas interessadas no desenvolvimento de projetos de inovação;

Estimular ações de investigação e divulgação científica, combatendo o negacionismo científico na formação acadêmica dos discentes e apoiando o ingresso em carreiras profissionais com base científica;

Estimular a troca de experiências entre diferentes pesquisadores no campus e em diversas áreas, como o Seminários de teses e dissertações, evento que pode ser incorporado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia para a divulgação dos resultados de pesquisa dos servidores do campus;

Ampliar redes colaboração e parcerias de projetos acadêmicos e científicos, como o intercâmbio e acordos de cessão de espaço em laboratórios para pesquisa;

Avaliar a oferta de cursos de pós-graduação no campus;

Fortalecer a presença do campus no Núcleo de Inovação Tecnológico (NIT), trazendo oportunidades de desenvolvimento de projetos de inovação no campus.

EXTENSÃO E EMPREENDEDORISMO

A Coordenação de Extensão tem atuação em diversas frentes através do fomento, criação e acompanhamento de programas e projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos, Formação Inicial e Continuada - FIC, visitas técnicas, Empreendedorismo e Associativismo, promovendo o estreitamento de relações entre a instituição e a comunidade externa.

O Empreendedorismo é visto como na criação de um projeto, movimento ou negócio que gere mudanças significativas em uma comunidade. No âmbito do IFMG, entendemos que o conceito de empreendedorismo uma inclinação para identificar oportunidades e investir recursos pode ser desdobrado não apenas em propostas de negócios do ponto de vista do lucro financeiro, mas na implementação de projetos de empreendedorismo social e ambiental, trazendo impactos positivos na comunidade. As nossas propostas têm como objetivo ampliar as ações atuais e permitir a criação de novas formas de atuação.

Ampliar projetos o IF Mais Ativo, Flui, Vueli e as parcerias com o governo de Minas e SEBRAE;

Apoiar o desenvolvimento de ações de caráter cultural e artístico, relevantes para manifestações regionais e visando ao desenvolvimento local;

Ampliar ações como cursos de qualificação, palestras, seminários, voltados para a comunidade interna e externa do IFMG, como cursos FIC;

Ampliar a busca por recursos financeiros, tendo como fonte de recursos as dotações orçamentárias federais, estaduais, municipais, fundos gerenciados pelas fundações de apoio, parcerias e convênios com órgãos não governamentais e órgãos governamentais nacionais e internacionais e atendimento aos editais públicos;

intensificar, conjuntamente com órgãos competentes de cada Campus as relações com empresas e com outras instituições a fim de assegurar atividades de estágio aos estudantes do IFMG;

Fortalecer os laços com a comunidade e com lideranças comunitárias e prefeituras;

Apoiar a Diretoria de Ensino e o Setor de Assistência Estudantil no combate à evasão escolar;

Ampliação das ações de empreendedorismo, como a criação de empresas juniores, a participação de projetos do campus em aceleradoras e incubadoras;

Estímulo a projetos para criação de modelos de negócios apoiados nos conceitos de economia criativa e economia circular, em apoio às comunidades no entorno do campus;

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização tem recentemente sido vista como um quarto pilar nas Instituições Federais, embora ela possa também ser vista como uma dimensão que atravessa o ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que a internacionalização possui múltiplas vantagens a partir de uma concepção de cooperação interinstitucional, a troca de experiências acadêmicas, científicas e culturais, a ampliação de parcerias estratégicas e uma conscientização geopolítica do País. Para tanto, a internacionalização pode ser desenvolvida através de diversas ações além da mobilidade acadêmica.

Fortalecer a representação de internacionalização junto à Diretoria de Relações Internacionais;

Implementar ações para a internacionalização de currículos;

Implementar o Núcleo de Línguas Estrangeiras;

Implementar parcerias instituições para capacitação de servidores, mobilidade acadêmica e intercâmbio científico e cultural.

GESTÃO

A gestão administrativa no serviço público tem passado por transformações em relação ao seu formato de organização e à sua capacidade de oferecer respostas adequadas aos usuários. Por isso, colocamos aqui alguns pontos que delineiam as nossas propostas para as ações e setores de Administração e Planejamento do campus.

Formalizar instâncias de consulta e participação descentralizadas na comunidade, estimulando a criação de espaços de debate e uma cultura de pertencimento e participação ativa das pessoas frente às decisões da gestão;

Implantar e ações da gestão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e de Governança ambiental, social e corporativa (ESG), como conjunto de padrões e boas práticas que orientem o planejamento e execução no serviço público, a fim de oferecer uma resposta mais adequada às demandas reais da comunidade acadêmica com foco em tendências globais;

Estabelecer parcerias com outros órgãos para estabelecer convênios para mentorias, capacitações, consultorias, acompanhamentos e intercâmbio de experiências para a solução de problemas;

Fomentar uma cultura de inovação e planejamento estratégico através de ferramentas de diagnóstico para prevenção de problemas e otimização de recursos;

Implementar uma política permanente de valorização do servidor público;

Automatizar processos e fluxos, diminuindo a burocracia, aumentando a qualidade do serviço, diminuindo o tempo de resposta da instituição e diminuindo o encargo de trabalhos aos servidores;

Elaborar estudo pelo Setor de Tecnologia da Informação objetivando à informatização dos diferentes setores e atividades.

INOVAÇÃO

A inovação ser entendida como um princípio de gerenciamento que abraça todo o planejamento da escola. Ela não pode ser vista apenas como um aspecto em projetos de pesquisa ou de extensão, mas também no âmbito do ensino e das práticas administrativas, como forma de se obter melhores resultados com o uso otimizado de recursos humanos e financeiros, além da economia de tempo.

Assim, propomos a implementação de uma mentalidade de inovação ao modelo de gestão do campus através do estímulo à criatividade, ao espírito colaborativo e ao exercício constante de busca por melhoria das ações do campus. O estímulo à construção de projetos coletivos ou multidisciplinares, por exemplo, seria uma forma de ampliar a capacidade de captação de recursos

e de evitar a redundância de processos. Outra possibilidade seria o mapeamento de soluções exitosas em outras instituições para a implementações de soluções similares no nosso campus.

O uso de abordagens modernas como metodologias ágeis e *design thinking*, além de parcerias com órgãos governamentais como o ENAP, o LA-BORA! gov e a participação em editais de mentoria para projetos de mapeamento, redesenho e simplificação de processos do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos têm o potencial de ampliar a nossa capacidade de resolução de problemas burocráticos.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico permite uma visualização mais aprofundada da organização da instituição e a definição de linhas de ação para que o máximo de atividades sejam cumpridas dentro do esperado. Uma compreensão mais detalhada da estrutura também permite a prevenção de problemas e a predefinição de soluções através de fluxos de trabalho bem delineados, onde os departamentos/seções envolvidas possuem clareza sobre as suas funções.

O planejamento estratégico não consiste apenas na definição de metas e prazos, mas na elaboração de instrumentos de avaliação da qualidade das respostas. Propomos, assim, a implantação de um planejamento estratégico que considere o uso de indicadores de qualidade, permitindo uma avaliação contínua dos processos e o seu ajuste de acordo com as demandas, como mecanismos de autoavaliação e feedback dos usuários, ou seja, da própria comunidade. Isso poderá, em grande parte, diminuir os tensionamentos causados e a sensação de “apagamento de incêndio”, além de reforçar o princípio de transparência da gestão.

O uso dos dados da Comissão Própria de Avaliação e do Programa de Desenvolvimento Institucional e uma política de avaliação periódica da gestão e feedback do desempenho dos diversos setores serão incorporados como parte de um modelo de planejamento estratégico.

Consoante, propomos a reavaliação de uma atuação mais proativa e da estrutura de representação do Conselho Acadêmico, considerando as suas diversas competências previstas no Regimento Interno, como ações relativas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprimoramento da gestão orçamentária, a implementação de políticas institucionais e a promoção de integração entre as unidades organizacionais.

GESTÃO DE PESSOAS

As propostas de Gestão de Pessoas seguem dois eixos: valorização do perfil profissional dos servidores e priorização de ações para aumentar a qualidade de vida e bem-estar dos servidores, conforme descrito como objetivo estratégico no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG (PDI).

Redefinição das funções e setores, reorganizando as atribuições dos TAEs para melhor aproveitamento de suas capacidades;

Fortalecimento de instâncias de apoio dos servidores, como a CPPD e CIS-TAE;

Política de qualificação de professores e técnicos administrativos, através do reforço na atuação das comissões de afastamento e capacitação profissional constantes, do Programa de apoio financeiro à graduação e à pós-graduação de servidores do IFMG-Campus Ibirité e da Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas dos servidores do Campus;

Mapear demandas de afastamento para pós-graduação entre os servidores, atuando nas Comissões de Afastamento para Capacitação;

Implementar a Política de Qualidade de Vida no Trabalho no campus;

Fortalecer a Comissão Permanente de Ações de Desenvolvimento de Pessoas e Qualidade de Vida do IFMG Campus Ibirité;

Implementar pesquisa de clima organizacional;

Implementar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), obrigatória em empresas com mais de 20 funcionários;

Apoiar o SIASS nas ações de saúde e segurança no trabalho dos servidores;

Usar as Câmaras de Conciliação e Mediação de Conflitos do IFMG para prevenção de situações de tensionamento e estresse;

Implementar projetos que fazem o campus um lugar mais acolhedor, como ampliação de espaços de convivência e aumento do conforto térmico e sonoro e ampliação dos protocolos de limpeza;

Ampliar os projetos de saúde física e mental. Os projetos do IF mais ativo, por exemplo, podem ser ampliados para atender não apenas aos alunos, mas também aos servidores, além de sessões de meditação, ginástica laboral, adequação de perfil ergonômico nos diversos setores, verificação da qualidade da água e iluminação;

Estabelecer parcerias para convênios para servidores, como lojas, academias/*gympass*, cursos, planos de saúde suplementar.

ORÇAMENTO

O orçamento possui dois eixos: a mudança de gestão participativa e transparência orçamentária. A gestão participativa é definida como uma visão em que as definições de como os recursos financeiros do campus devem considerar a percepção de toda a comunidade. A transparência é um princípio administrativo associado não apenas a deixar claros os critérios, mecanismos e

definições de execução orçamentária, mas a promoção ativa de forma a tornar esses processos mais compreensíveis à comunidade.

Criar um Comitê de Orçamento Misto com participação de discentes e até responsáveis de discentes. A criação de um Comitê de Orçamento tem por objetivo estabelecer um paradigma de participação da comunidade nas diretrizes orçamentárias. Seguindo o princípio de gestão participativa, a ideia é que se inverta os fluxos de tomada de decisão, partindo das instâncias de base, as coordenações de área, grêmio e DCE, além de consultas públicas abertas a toda a comunidade. Assim, a comunidade terá mais poder de decisão sobre onde os recursos financeiros deverão ser investidos, salvas as despesas obrigatórias e rubricadas. A participação dos pais e responsáveis tem por objetivo aproximar a comunidade da realidade orçamentária do campus, permitindo uma compreensão das potencialidades e limitações que a escola enfrenta;

Publicizar os recursos executados no campus com maior periodicidade, através de uma linguagem mais simples a toda a comunidade;

Reavaliar o orçamento do campus, através da renegociação de contratos, despesas obrigatórias e restos a pagar, além da manutenção do convênio com a Prefeitura de Ibirité e com a fundação Helena Antipoff;

Reavaliar a metodologia de distribuição dos recursos entre os centros de custos, otimizando o fluxo de pedidos, agilizando os processos e trazendo mais transparência nas definições de prioridades de compras;

COMUNICAÇÃO

As propostas de comunicação estão organizadas em dois eixos: o fluxo de informações e demandas burocráticas e a publicidade de atividades, ações e eventos.

No primeiro, será necessário repensar os fluxos de informações e como as demandas são processadas dentro dos diversos setores, a fim de otimizar o tempo de execução de processos e diminuir a sobrecarga de informações em setores onde a informação não é relevante. Isso também permitirá a diminuição de ruídos de comunicação que podem atrapalhar na qualidade e tempestividade de prestação de serviços.

No segundo, será necessário repensar o Setor de Comunicação Social do campus, buscando valorizar o(s) ocupante(s) desse setor no planejamento e execução de ações de divulgação das diversas atividades do campus. Seguindo o modelo da Reitoria e de alguns campi, seria possível a publicação de boletins informativos, que tornariam a divulgação das atividades de forma mais direcionada e centralizada. Esse setor também seria responsável pela atualização das informações presentes no site do campus.

Priorizar a implementação do módulo de ensino do SUAP, simplificando processos de transferência e gerenciamento de dados estudantis, permitindo a produção de dados estratégicos que auxiliem no planejamento estratégico de ações da Diretoria de Ensino;

Implementar um aplicativo para o campus. Esse aplicativo teria como função unificar vários serviços do campus, como ordens de serviço de TI e manutenção estrutural, gestão de pessoas, almoxarifado. Um segundo módulo de ensino permitiria a solicitação, tanto de discentes quanto de docentes, de horários de aulas, calendário acadêmico, manuais do professor e do discente, resoluções e regulamentos, históricos e declarações dos diversos setores. Por fim, o aplicativo também contaria com um módulo de comunicação, que seria alimentado pelos informativos de eventos, atividades, editais, etc.

INFRAESTRUTURA

As propostas de ampliação de obras e intervenções estruturais no campus é um tema sensível porque depende, em grande parte, da disponibilidade orçamentária. Contudo, entendemos que esse item é relevante no contexto do nosso conjunto de propostas, porque ele está articulado a outras ações. Para tanto, a Direção-Geral deve buscar a captação de recursos em diversas fontes, como o governo federal (SETEC/MEC, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação), emendas parlamentares, reitoria, parcerias público-privadas, terceiro setor e editais de projetos institucionais de agências de fomento em nível estadual, nacional e internacional.

Além da ampliação de espaços, as propostas de infraestrutura consideram a otimização e racionalização dos espaços disponíveis, possibilitando o uso por um maior número de pessoas. Outra prioridade nas propostas de infraestrutura é a atenção à segurança e conforto físico no campus.

Implementar um projeto paisagístico para o campus através da ampliação de espaços de convivência e aumento dos níveis de conforto. Nesse projeto, poderão ser incluídos itens como projeto de arborização e aumento das áreas verdes na escola, a implantação de hortas comunitárias, orquidários e pomares. Além dos efeitos estéticos e diminuição de efeitos de calor pela estrutura do prédio, ela também contribuirá para a preservação da flora e fauna na região da Serra do Rola Moça. É possível estabelecer parceria com o campus Santa Luzia, que possui cursos de paisagismo, arquitetura e urbanismo, design de interiores e segurança do trabalho para o desenvolvimento de projetos para avaliação dos espaços físicos do campus;

Ampliar obras de acesso de pessoas e veículos no campus, com aumento no número de catracas e/ou implementação de outros sistemas de identificação como reconhecimento facial

Ampliar as obras de adequação dos laboratórios, desafogando as demandas de horários dos cursos e permitindo o uso para projetos;

Ampliar a cobertura da rede wifi, cobrindo pontos cegos e reforçando o sinal;

Implantar o estúdio de EAD no campus;

Capacitação da brigada de incêndio;

Construção do Bloco Administrativo e do Bloco de Apoio com Refeitório do campus;

Finalização das obras do Bloco Didático, como instalação de brises e sistema de ar condicionado central;

Readequação da estrutura de armazenamento de alimentos do PNAE;

Readequação da área da biblioteca para permitir o uso de computadores para consulta e pesquisa;

Ampliar a aquisição de novas obras para a biblioteca.